



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. Tathoba - Lisboa • Telephone: 2154

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Democracia e Sindicalismo

Por toda a parte, pode dizer-se, triunfa a democracia. As liberdades públicas tanto ansiadas, afirmaram-se, depois da grande convulsão dos fins do século XVIII, nos espíritos mesmo os mais conservadores e são hoje, na generalidade, um facto. Os próprios impérios capitulam diante da onda popular, e o operário e o trabalhador, o assalariado e o produtor, que foram quem na realidade implantou e por elas jogaram a vida, devem aproveitá-las com o alívio desassombro do conquistador para a deradeira batalha decisiva, lançando no chão, ainda húmido do seu sangue, a semente da vitória de amanhã — a sua emancipação, complemento prático da vitória de ontem.

Que fazer pois? Emancipar-se, tornar-se autônomo por meio do sindicato, tratando ele próprio os seus próprios interesses e abstraindo-se por completo da política partidária. Tal é o sindicalismo.

Mas criando o sindicato, o trabalhador deve ter a consciência de que é um espoliado, uma vítima da exploração patronal e que lhe assiste o direito na participação do bem-estar que ele cria; e desde que não tem, e desde que lhe é negado, readquiri-lo como uma parcela do seu ser de que se sentisse despojado, violentamente, para todos os meios legais, pela ação directa, ou seja a luta organizada sistematicamente contra o patronato, esse irreconciliável adversário de todas as horas e de todos os momentos, com o qual já não deve haver trégua.

Eis o sindicalismo revolucionário ou sindicalismo própriamente dito, em oposição ao sindicalismo reformista, acomodatico, de conciliações e acordos, comedido e legalista, que não investe contra os princípios fundamentais da exploração capitalista e que, só por ser preconizado pelo patrão, todo o operário consciente deve repudiar.

\* \* \*

As diferenciações sociais baseiam-se outrora nos privilégios, nos preconceitos de raça, de casta e de religião, essas como que rugas do corpo social, pouca a pouco se apagando o nivelamento igualitário dos séculos, a onda aluvial das revoluções. Uma linha divisória — que é um abismo, se conservar, porém, e cada vez mais nitida, separando os homens imparcialmente. Esse abismo é a propriedade privada, o mais forte estorvo do poder e da autoridade; e é ela que origina a exploração do homem pelo homem e mantém no séc. XX a liberdade de consciência o privilégio iníquo do capitalismo. Considera o operário que só pela organização revolucionária do trabalho, isto é, pelo sindicalismo, conseguirá vencer as sobrevivências funestas das odiosas eras de opressão e de tirania.

O nosso operariado sabe o bem. A sua vitória foi apenas uma vitória moral. As vantagens económicas recolheram-nas os políticos que quinhãoaram entre si os despojos da batalha. E se o operário quis melhorar um pouco a sua situação teve de lançar-se violentemente no caminho da greve, en-

EM FACE DA REPRESENTAÇÃO-BURLA

## Na conferência de Washington

a organização operária responde eloquentemente a tal mistificação com a mais nobre das atitudes

O pior de todos os cegos é o que não querer ver; é já adago antigo. Sobre esta questão da escolha pelo governo de um indivíduo que ao congresso de Washington devia ir em nome do proletariado português, nomeação que foi recarregado no sr. Alfredo Franco, criatura muito da confiança do ministro do Trabalho — segundo este próprio declarou — mas nada da confiança dos trabalhadores a cuja classe não pertence, sobre esta questão muito temos dito, sendo de sobejos as razões apresentadas para demonstrar a mistificação descarada que tal escolha representa.

Já temos explicado, detalhadamente, repetidas vezes, os motivos que levaram a organização operária, num gesto espontâneo e unânime, a protestar contra a infame burla, que de modo nenhum poderia passar sem uma veemente repulsa.

A organização operária recebeu um convite do ministério do trabalho para nomear delegado a um grupo donde o governo escolheria o representante operário de que precisava. A Central dos Sindicatos de então — a U. O. N. — camoava a porta o Congresso de Coimbra convidou as associações a sustarem a resposta à circular do governo, se tencionavam da-lá, a fim de o assunto ser em Coimbra debatido. Assim sucedeu, natural sendo que um ou outro

## PELA GENTE DOS COMBÓIOS

### Os ferroviários do Sul e Sueste

Vão reclamar, junto das estações oficiais, melhoria de situação... \* \* \*

O presidente do Sindicato esclarece "A Batalha" acerca duma pretendida dissidência... \* \* \*

De entre as classes operárias organizadas é de toda a justiça destacar os ferroviários do Sul e Sueste que, pelo generoso concurso que sempre prestaram à Central dos Sindicatos, tem júis à maior consideração por parte dos trabalhadores conscientes. Sabímos que se vão movimentar, reclamando melhoria da situação económica e bastante desejavam encontrar qualquer dos camaradas ferroviários que mais afincadamente tem trabalhado pelo bem-estar da sua classe, a fim de trocarmos algumas impressões. Difícil era conseguir isso, porque os elementos do sindicato do Sul e Sueste, constantemente entregues a espinhosas missões que lhes confiou a classe, raro são visíveis. Todavia, ontem, quando atravessavam a Baixa com destino ao jornal, no intuito de nos desempenharmos da tarefa diária, e em pleno coração da cidade, barulhento e cheio de movimento aquela hora, topámos no Chiado, entre a extensa bicha de transeuntes, que ondulava até ao largo das Duas Igrejas, com o nosso camarada António José Piloti, presidente da Associação de Classes dos Ferroviários do Sul e Sueste, que não tem estado na efectividade do seu cargo por a sua saúde não lho permitiu. Assado era, pois, o momento para dele colhermos alguns informes sobre os ferroviários do Sul e Sueste, ao que António José Piloti se não escusou, para mais que os seus informes eram destinados à Batalha, à qual ele muito quer e de que é um dos sinceros amigos.

Os ferroviários do Sul e Sueste iniciadores... da Revolução Social

— Então, segundo para al correr, vés, lá no Sul e Sueste, querem promover a Revolução Social e instalar o Conselho de Comissários do Povo, lá em baixo, no Terreiro do Paço?

Piloti sorriu-se e retrou:

— Sabes que isso não é bem assim, não passando dum boato destinado a prejudicar a minha classe. Os ferroviários do Sul e Sueste procuram manter, através de tudo, a sua organização sindical, sem contudo quererem tomar a iniciativa da Revolução Social, conforme certas gazetas propalaram, o que foi verdadeiramente ridículo, provocando a maior hilaridade entre os meus camaradas.

— Mas não houve qualquer incidente que desse origem à atoada?

— Creio que a galga levantada pelos periódicos de grande informação se basou no facto de um dos delegados enviados à linha ter feito, nos seus discursos, largas considerações sobre a necessidade de se fortificar a organização dos ferroviários portugueses, analisado o complexo momento social que a Europa atravessa e demonstrado a necessidade imperiosa de se constituir a Federação Ferroviária Portuguesa, a fim desta, depois, ingressar na Confederação Geral do Trabalho.

Os ferroviários vão reclamar melhoria de situação económica

— Mas foi o principal motivo da ida de delegados à linha?

— Procurar coordenar os esforços de todos os ferroviários do Sul e Sueste, identificando-os em absoluto com o seu sindicato profissional, com o objectivo principal de se conseguir a efectivação das reclamações de carácter económico a que há muito aspiram os meus camaradas, pois encontram-nos numa situação muito pior que a de qualquer outra classe operária. Calcula que o ordenado de um estofador é, em média, na indústria particular, de 5 a 6 escudos diárias. Sabes quanto tem o Sul e Sueste?

— ...

— Não ganham mais de 25\$0! E assim em todas as outras secções, estando o pessoal de vias e estações numa situação verdadeiramente miserável.

— E como encaram as estações oficiais as reclamações do pessoal, formuladas em assembleias realizadas nos principais pontos da linha, conforme A Batalha tem noticiado?

— Questões muito a sério e muito aclaro. Nós não fazemos *chantage*. Não defendemos aqui este ou aquele indivíduo, como não atacamos individualmente ninguém. Defendemos uma causa, uma classe, combatendo outra classe de antagonistas interesses.

— Sabo isto muito bem O Combate, e bom seria que o não esquecesse.

— Dito isto, mas uma vez, voltemos ao caso.

— O operariado de Portugal, representado pela sua única organização, entendeu não dever representar-se no congresso de Washington. Não se trata agora do que de bom ou de mau tem essa sua resolução. Deliberou não se fazer representar porque entendeu e pronto, para o caso.

— Com que direito se apresenta, a despeito dessa resolução, um seu pretendente ao congresso?

— Temos uma ideia. E como ela anda sempre acompanhada da verdade, despedida do seu estofador, pois que esta colectividade de não delegou em ninguém, mantendo-se fiel às resoluções do Congresso de Coimbra.

— Isto que desejariam que O Combate dissesse.

— São as sete, ou as seis, associações ignoradas, sem vida, que por andarem

alheadas da organização sindical não seguiram o resolvido no Congresso de Coimbra, que lhe dão direito a fechar em chamada representação legal e oficial à ridícula palhaçada que o sr. Franco não teve escrúpulo de representar?

Gráficos de Coimbra

Na última assemblea geral da classe gráfica foi aprovada uma moção protestando contra a nomeação, feita pelo governo, do cidadão Alfredo Franco a pseudo-conferência do trabalho de Washington.

União Operária Trasmontana

Reuniu no dia 23 do corrente a comissão administrativa, que apreciou a notícia da nomeação dum tal Alfredo Franco à conferência burguesa de Washington, como delegado das classes trabalhadoras, resolvendo tornar público o seu protesto contra tal intollerável abuso, pois que esta colectividade de não delegou em ninguém, mantendo-se fiel às resoluções do Congresso de Coimbra.

Participa-nos o Sindicato Ferroviário que a comissão pró-demítidos avistou-se com o secretário do presidente do ministério, o qual anuncio que seria feito o reembolso integral de cotas e jotas aos demítidos.

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO — Rua da

Se, 87.

## Vida cara e difícil

Apreensão de açúcar

O nosso camarada António de Oliveira, operário marceneiro, quando ontem estava trabalhando na rua Actor Taborda, viu uma carroça descarregando sacas para o prédio n.º 7, rezado-chá, sito na mesma rua. Intrigado com o caso, inquiriu do condutor do veículo, do conteúdo das sacas, respondendo este que se tratava de sal moído. Como não o satisfezesse a resposta do condutor, requisitou o guarda em serviço na área n.º 1.001, o qual verificou que o conteúdo das sacas não era sal moído, mas açúcar, na quantidade de 900 quilos, e pertencentes à firma Ordem & C. A açúcar foi imediatamente apreendido, sendo vendido ao público até à quantidade de 600 quilos, numa mercaria de que era dono Vitorino Melo. Os restantes 300 quilos serão vendidos o povo amanhã.

Um aviso aos consumidores

O camarada Tomás Domingos de Oliveira, tendo lido em um jornal da manhã uma informação do ministério do comércio em que a C. P. tinha ordenado o ministro para evitar as apreensões dentro do recinto do caminho de ferro, previne o público consumidor que dóra avante as suas denúncias só serão tornadas públicas pela imprensa dando a prioridade ao jornal dos trabalhadores A Batalha.

Este camarada espera que o público não descurre as indicações que este jornal lhes possa fornecer e que as autoridades da província tenham em atenção a saúde do seu semelhante, não deixando envenenar com drogas pestilentes que lhes têm impingido.

Pelo mesmo camarada foi pedida a vigilância à sentinelha da guarda fiscal sobre a remessa n.º 46.158 vindia de Leiria, composta de 10 fardos de bacalhau, que vem consignada a Vilarinho Ricardo, sendo expedida por J. A. Sequeira, de Leiria.

Esta remessa já tinha sido expedida em Lisboa R. com o n.º 14.231 G. V.

## As 8 horas

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio

A Junta Executiva (zona sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, comunica a todos os sindicatos de Empregados no Comércio que entra em vigor no dia 1 de Novembro o decreto das 8 horas de trabalho.

É preciso que, tanto os sindicatos como os sindicados, saibam cumprir o seu dever, empregando todos os meios para que o horário das 8 horas seja rigorosamente cumprido.

Todos os federados que sejam lesados alguma das disposições do referido decreto, participem-lo ao seu sindicato, que tomará providências imediatas.

... inquirindo da procedência da bagagem, passa bilhetes a lápis, e o carro

## O QUE EU VI

### na estação do Rossio

A tarifa F. 8

— Já passaste na estação do Rossio nestes últimos dias?

— Porque?

— Pergunto se já lá passaste.

— Não. Mas que tem isso? Há lá alguma coisa de interessante?

— Verás, se lá fôres.

— Naturalmente o que vou lá ver é gente, muita gente, atestando a deficiência de material circulante, e a não ser algum palminho de cara que apareça naquele turbilhão, não vejo que valha a pena meter-me em apertos.

— Pois vai assistir à chegada de um comboio.

— Fui. No caminho encontro um amigo.

— Pensei em adiar a curiosidade para o dia seguinte. Talvez mesmo que saiba alguma coisa sem lá pôr os pés. Lanço bar para a estrada.

— Entra os ferroviários, desta vez...

— Desta vez, não farão coisa nenhuma, a não ser tolice...

— O quê? Tolice?

— Pois tu julgas, que a não ser isso, poderão fazer mais alguma coisa?

— Mas porque?

— Cal-lhes o mundo em cima; está tudo indignado; ninguém os vê com bons olhos... ora diz-me cá: já assististe à chegada de algum comboio?

— Não; mas em troca é tu o segundo que fala nisso.

— Adeus, Adeus.

— Ladrões... Ladrões... Vão roubar para a estrada.

— É enorme a aglomeração. O balcão regorista de gente em pé, aguardando o momento de retirar as suas bagagens, e os que chegam, não encontrando lugar, amarrinhando, encarrapitam-se sobre as costas dos primeiros que lhes vedam a passagem, o movimento e destino dos seus volumes. De tempos a tempos, o exame force-se, há uma ondulação de cabeças; depois uma brecha produzida na muralha humana deixa ver alguém carregado, indignado, vociferando, punhos erguidos, convulsivamente.

— Ladrões... Ladrões... Vão roubar para a estrada.

— ... inquirindo da procedência da bagagem, passa bilhetes a lápis, e o carro

... inquirindo da procedência da bagagem, passa bilhetes a lápis, e o carro

... inquirindo da procedência da bagagem, passa bilhetes a lápis, e o carro

... inquirindo da procedência da bagagem, passa bilhetes a lápis, e o carro

... inquirindo da procedência da bagagem, passa bilhetes a lápis, e o carro

... inquirindo da procedência da bagagem, passa bilhetes a lápis, e o carro



## Escola Académica

A mais antiga e frequentada es-

la particular do país

Calçada do Duque, 20

LISBOA

Telefone 819—Teleg. ACADÉMICA

Cursos de idiomas, regidas por mestres portugueses e estrangeiros, iniciados em 1919, e curso dos liceus. CURSO COMBINADO em 4 anos, modelarmente organizado e de brilhantes e comprovados resultados práticos. Recebe alunos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a par dos mais confortos, sonda instrução literária e científica, educação intelectual, moral, cívica e física.

52 aprovações no último ano lectivo

Entregam-se ou remetem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras ilustradas com todas as condições de matrícula.

• • •

TEATROS &amp; CINEMAS

## Primeiras

GINASIO—O Libertino,

4 actos de W. Piner, trad.

ducido de Celia Roma.

Com uma casa literalmente cheia, e na

presença de algumas pessoas conspidas, ignorantes e mal educadas, cheias de caras e com a mais completa ausência de costume. O Libertino, 4 actos de W. Piner, trad. de Celia Roma, que é um dos mais trabalhados de Piner. Com a nova orientação que a atriz Lucinda Simões está impulsionando no antigo teatro da rua da Trindade, não teremos ali esta época o gênero que o público se acostumou a apreciar. Fará-nos queremos de modo alguma criticar a forma como a ilustra escritor e escohalas as peças; lamentamos simplesmente que assim nos privem esta temporada dum gênero teatral que, não sendo tan dissolvente como os bodogas que pra se apresentam com o nome de revista, sejam, todavia, uns poucos, a pena que melhor serviria aplicada a qualquer revista de mala morte.

A peça de Piner tem dois actos—os primeiros—serenos, tranquilos. Um, de boa apresentação, prepara habilmente, todo o trabalho que estrutura no segundo, o qual é, na opinião de todos, o mais interessante.

Este é, sem dúvida, o melhor de todos, e forma com o ultimo, os verdadeiros actos de intensidade e calor. O Libertino possui

• • •

Os finais destes são dum dramatização por excelência, conseguindo o autor manter até ao

de resto, nem sempre ilhoso presto. O desfecho é lógico, e a curiosidade do espectador cresce no ultimo acto, quando ignora ainda se Lélio concederá o seu perdão ou se o autor a encenação do mordido será suficiente para atenuar as culpas da sua mocidade estriona.

Conduzindo bem o seu tema, o autor criou uma peça frívola, talvez, mas que não deixa de interessar pela forma como o tra-

louável.

O Libertino teve um desempenho muito louvável, soprando Robles Monteiro atra-

nas suas escenas capitais dos últimos actos,

pois quanto ao seu trabalho, no resto da peça nem sempre nos agradou. Talvez seja a sua voz, que não se adapta com facilidade ao estilo de Piner, que é o mais interessante.

Quanto aos actores, todos estavam esplendentes de mercêaria estuprada bacalhau no preço de 30 e 40 centavos cada quilo. —C.

## OEIRAS, 25

A horário das 8 horas conquistado pelo

construção civil, ameaçado

Há tempos a esta parte que tem sido procurado por diversas vezes um operário pedreiro que só pelo nome de Adelino Peixoto, já afim de o encontrar, que comprova o seu trabalho, estabeleceu

que havia sido roubado, esse operário

e ameaçado, que o seu trabalho, no resto da peça, nem sempre nos agradou. Talvez seja a sua voz, que não se adapta com facilidade ao estilo de Piner, que é o mais interessante.

O feijão está todo nas garras dos assim

bancadores. E o açúcar? Essa custa já dois escudos e mais cada quilo. O que há de

comprar é a bacalhau, que é o mais caro.

O feijão é o que mais custa, e é o que mais

de resto, nem sempre ilhoso presto. O desfecho é lógico, e a curiosidade do espectador cresce no ultimo acto, quando ignora ainda se Lélio concederá o seu perdão ou se o autor a encenação do mordido será suficiente para atenuar as culpas da sua mocidade estriona.

Conduzindo bem o seu tema, o autor criou uma peça frívola, talvez, mas que não deixa de interessar pela forma como o tra-

louável.

O Libertino teve um desempenho muito louvável, soprando Robles Monteiro atra-

nas suas escenas capitais dos últimos actos,

pois quanto ao seu trabalho, no resto da peça nem sempre nos agradou. Talvez seja a sua voz, que não se adapta com facilidade ao estilo de Piner, que é o mais interessante.

Quanto aos actores, todos estavam esplendentes de mercêaria estuprada bacalhau no preço de 30 e 40 centavos cada quilo. —C.

## GUIMARÃES, 22

Criação dum cooperativo de consumo.

Falecimento. —O pão.

Reuniu antecipadamente a União dos Sindicatos Operários, que trata da criação dum cooperativo de consumo neste cidade. Falaram sobre este assunto vários delegados da União, os quais fizeram sentir a necessidade de levar-a a efeito essa obra, que reconhecem ser um meio de atenuar os preços dos artigos de consumo.

O proxímo semestre começará a inscrição de acionistas.

Toda a correspondência, pedidos de assinaturas e acções devem ser dirigidos à mesma.

O proxímo semestre começará a inscrição de acionistas.

O proxímo semestre começará a

